

registrados 608 acidentes, dos quais 497 foram relacionados a perfurocortantes, resultando em uma média de 16,56 acidentes/mês.

Conclusão: Os dispositivos de segurança para perfurocortantes resultou em uma redução nos acidentes com material biológico no HSP-Unifesp, quando comparado ao período anterior à padronização. O desenvolvimento de novas tecnologias de segurança, treinamento adequado e boas práticas podem aumentar ainda mais a segurança dos profissionais de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103885>

OR-09 - MOTIVAÇÕES E FATORES QUE INFLUENCIARAM ALUNOS INTERNOS DE MEDICINA NA TOMADA DE DECISÃO PELA INFECTOLOGIA COMO ESPECIALIDADE FUTURA

Eduarda Gomes de Amorim,
Maria Eduarda Oliveira Onuki,
Marcela Lourenço Alves,
Giovana Reis de Abreu Ribeiro,
Gabriel Bertoldi Bizetti,
Laura Jesus Pedrosa Figueira,
Lizandra Perrett Martins, Roberto Focaccia

*Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES),
Santos, SP, Brasil*

Introdução: O médico infectologista tem papel fundamental na conscientização, prevenção e controle de doenças infecciosas, sendo fundamental sua presença em qualquer setor da área da saúde. Apesar do alto interesse da Especialidade para o sistema de saúde brasileiro, levantamento realizado por Scheffer et al, de cerca de 500.000 médicos especialistas em todas as áreas reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina, havia somente 4.736 Infectologistas especializados em 2023, apesar da alta demanda do mercado de trabalho.

Objetivo: Estudar o interesse, motivações e influências, por alunos internos que já se direcionaram à especialização futura em Infectologia.

Método: Foi realizada uma análise descritiva quantitativa dos dados obtidos a partir da aplicação de um questionário previamente elaborado pelos autores, visando identificar os fatores e motivações que levaram à escolha futura da Infectologia como primeira opção pelos internos da UNIMES no ano de 2024. O estudo analisou o perfil do aluno, suas motivações e influências quanto a decisão de seguir carreira futura na área de Infectologia. Foi investigado as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, renda familiar, preferências por especialidades médicas e motivações para essas escolhas.

Resultados: De 200 alunos que responderam aos questionários, sete alunos (3,5%) revelaram escolha definitiva pela área da Infectologia. Cinco são do gênero feminino e dois do gênero masculino. Destes, 5 relataram que nunca mudaram de opinião a respeito da carreira desejada durante o curso. Os principais fatores que influenciaram a decisão dos alunos foram a influência de docentes do curso clínico e internato

(57,14%), seguida de escolha pessoal sem qualquer influência externa (42,8%). Como motivações, a mais escolhida entre os internos foi "Oferecer maior envolvimento integral com o paciente", seguida por "Oportunidade de enfrentar desafios nos resultados terapêuticos e participar dos progressos da especialidade" e "Qualidade de vida e retorno financeiro" com a mesma prevalência. Seguidamente, "Planejamento familiar futuro" e, por último, com a mesma pontuação, "Gosto por procedimentos invasivos e os desafios de situações de emergência" e "Medicina em alto nível em hospital e/ou universidades de ponta".

Conclusão: Há necessidade de maior orientação aos alunos de medicina sobre mercado de trabalho e as reais necessidades do sistema público de saúde na Região onde a Instituição está inserida.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103886>

OR-10 - AVALIAÇÃO DA ROTINA DE HEMOCULTURAS E IMPACTO NAS COLETAS PÓS-TREINAMENTO EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO

Pedro Paulo Gonçalves Lima,
Durval Alex Gomes e Costa, Andréa Sofo,
Natália Kano Paiva, Simone Gomes de Sousa,
Regina Bukauskas, Egly Soares de Melo Leite,
Adilson Joaquim Westheimer Cavalcante

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A contaminação de hemoculturas impacta significativamente os seus resultados, levando a consequências perniciosas que compreendem desde a exposição desnecessária a antimicrobianos até o aumento do tempo de hospitalização. Intervenções educacionais para melhores práticas de coleta compõem uma estratégia de baixo custo que pode influenciar as taxas de contaminações, contribuindo para melhor uso dessa ferramenta diagnóstica.

Objetivo: Avaliar o impacto de intervenção educacional nos resultados de hemoculturas em três unidades com alta taxa de coleta em hospital público terciário e analisar os conhecimentos dos profissionais sobre hemoculturas.

Método: Avaliou-se os conhecimentos sobre hemoculturas de médicos residentes e internos, pré e pós-intervenção, em três unidades com alta taxa de coleta e realizou-se treinamento sobre a coleta adequada ao longo de quatro meses. Analisou-se retrospectivamente os resultados de hemoculturas nos quatro meses anteriores ao estudo para posterior comparação com os resultados obtidos nos quatro meses em que o estudo ocorreu.

Resultados: Após a intervenção, houve redução nas taxas de contaminação nas três unidades avaliadas, variando de 35,71% para 21,88% na unidade de emergências cirúrgicas, de 18,07% para 11,93% na unidade de emergências clínicas, e de 10,17% para 2,70% na enfermaria de clínica médica. Houve aumento global nas taxas de coletas em todas as unidades, variando de 161 para um total de 215 coletas. Temas como tempo de positividade, distribuição de volume insuficiente de sangue nos frascos de cultura, número de frascos e volume